

República Democrática  de São Tomé e Príncipe

Ministério das Finanças Comercio e Economia Azul
Direção Nacional de Planeamento

Boletim Económico

**Relatório de Conjuntura
Macro-económico Referente ao ano
2016**

Edição 2017

ECONOMIA INTERNACIONAL

Destaque: No ano 2016 a economia mundial desacelerou no primeiro semestre, e no segundo semestre o Fundo Monetário Internacional (FMI) viu-se obrigado a reduzir todas as suas previsões económicas.

Em 2016 a economia mundial desacelerou de 3,2% em 2015 para 3,1% em 2016. Segundo o relatório da edição de Janeiro do FMI um dos motivos que provocou essa desaceleração da economia foram as expectativas geradas devido aos eventos geopolíticos¹.

Essa onda de incerteza provocada por essas expectativas levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a baixar no segundo semestre as suas previsões para a economia mundial no ano corrente e nos próximos anos.

Nos Países Avançados, o crescimento foi mais vigoroso do que o esperado, o crescimento foi inferior em 2016 (1,6%) em comparação com os 2,1% verificado em 2015.

Entre as economias avançadas, a atividade recuperou-se fortemente nos Estados Unidos depois do primeiro semestre ter sido lento. Contudo, o seu crescimento em 2016 (1,6%) foi inferior

ao de 2015 (2,6%). Para o ano 2017 a previsão do crescimento é de 2,3%.

Para a **Zona do Euro** o crescimento apresentou uma baixa de 0,3 p.p. em 2016 (1,7%) em comparação com o ano 2015 (2%). Para o ano 2017 a previsão de crescimento será 1,6%.

Relativamente aos **países emergentes e em desenvolvimento** a economia cresceu 4,1% em 2016, mesmo valor que o ano 2015. A economia chinesa em 2016 teve um crescimento de 6,7%, sendo esse resultado inferior ao verificado em 2015 (6,9%), (sexto ano de queda seguido e o mais baixo em 26 anos). Espera-se para 2017 um crescimento ainda inferior (6,5%).

Para o conjunto dos países de **África Subsariana**, houve um abrandamento do crescimento em 2016 (1,4%), face ao ano 2015 (3,4%) e a previsão é de uma recuperação lenta em 2017 (2,8%). Esse

¹ Fenómeno Brexit (O plano do governo britânico para a saída do Reino Unido da União Europeia (UE)) e as eleições presidenciais nos EUA

fraco desempenho económico agregado que se tem observado no continente africano, deve-se essencialmente ao reflexo da deterioração do desempenho económico das maiores economias do continente (Nigeria, Angola), devido à baixa verificada nas receitas do petróleo e à diversificação limitada das suas economias, bem como a redução do preço das matérias - primas.

Produtos de base e inflação

Em 2016 o preço de petróleo registou uma média de 42,7, valor inferior a 2015 (50,79 dólares por barril), em resultado do acordo afirmado pelos principais produtores de petróleo para reduzir a oferta. O mesmo comportamento teve os preços dos metais de base, em virtude do forte investimento em infraestrutura e imóveis na China, bem como expectativas de um abrandamento da política fiscal nos Estados Unidos.

A inflação nos Países Avançados em 2016 (0,7%) foi superior ao ano 2015 (0,3%).

Nos Estados Unidos da América, a inflação no ano 2016 foi de 2,1% cifra superior a 2015 (0,7%).

Na Zona Euro segundo a Eurostat a inflação acelerou no final do ano 2016 (1,1%), em comparação com o ano 2015 (0,2%).

Nos países emergentes e em desenvolvimento a inflação foi de 4,5% em 2016, percentagem inferior a 2015 (4,7%).

ECONOMIA NACIONAL

Destaque: A economia santomense registou em 2016, um crescimento de 4% e perspectiva-se que em 2017 o crescimento real possa vir a ser superior (5%).

O desempenho macroeconómico de São Tomé e Príncipe em 2016 foi afetado pelo atraso nos desembolsos dos financiamentos externos com impacto negativo na execução de projectos de investimento público, bem como no baixo nível de crescimento do crédito à economia.

Desta feita, a economia santomense registou em 2016 um crescimento de 4%, e perspectiva-se que o crescimento real em 2017 possa vir a ser superior (5%). Este aumento será sustentado pela melhor perspectiva do aumento de financiamento externo, acompanhado da melhoria na arrecadação de receitas fiscais, aumento das exportações do cacau e fluxo turístico, bem como a recente retoma das relações com a República Popular da China. Para os anos 2018 e 2019 prevê-se um crescimento de 5,5%.

Produção Industrial

São Tomé e Príncipe tem potencial para desenvolver pequenas transformações agro-industriais devido à existência de uma quantidade variada de matérias-primas, mas esta potencialidade é pouco desenvolvida.

Existem micro e pequenas empresas industriais que transformam produtos como:

- Chips de banana pão, matabala e fruta pão;
- Secagem de frutas como jaca, banana prata, ananás e outros;
- Transformação de mandioca, fruta pão e matabala em farinha;
- Produção de óleos de coco e de palma;
- Produção de sumos e de bebidas espirituosas com fruto frutos;
- Produção de aguardente de cana (caharamba);
- Transformação de madeira (confeção de móveis);
- Produção de bobô fito;
- Produção (moagem) de café.

Além da transformação de frutas, peixe e produtos agrícolas existe a produção de materiais de construção bem como a panificação e a produção de cerveja que já constituem grandes empresas ao nível nacional, pela sua produção e volume de negócio.

Contudo, a falta de dados estatísticos por parte dessas empresas industriais, não é possível apresentar os dados da produção industrial.

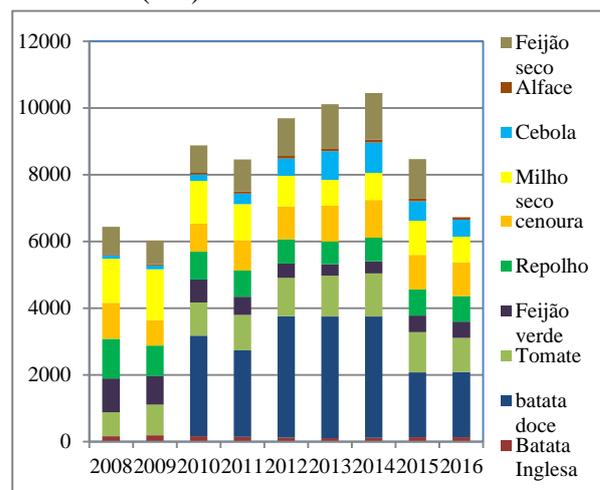
Produção Agrícola

A agricultura do tipo familiar, embora represente apenas cerca de 17% do PIB, é o sector dominante da economia santomense, ocupa cerca de 60 % da população activa. Em STP existem aproximadamente 12.000 produtores e estima-se que a actividade agrícola seja praticada numa área aproximadamente de 42.000 hectares de terra.

Depois do ano 2015 em que houve uma baixa ao nível de quase todos os produtos agrícolas de exportação, 2016 foi o ano de recuperação como mostra o quadro a baixo, com o aumento das produções dos produtos de exportação como o cacau, o coco e a pimenta. A produção de produtos alimentares decresceu em 2016, a banana (1%), fruta pão (2,9%), matabala (4%) e mandioca (2%).

Quanto aos produtos hortícolas, houve uma baixa de produção de tomate em 0,22%, feijão-verde, repolho, e a cenoura caíram em média 2%, milho seco 25% e cebola 15%. Somente a batata inglesa, a batata-doce e a alface tiveram um ligeiro aumento de produção na ordem de 0,41%, 0,46% e 2% respetivamente.

Gráfico 1 - Evolução da produção hortícolas(ton)



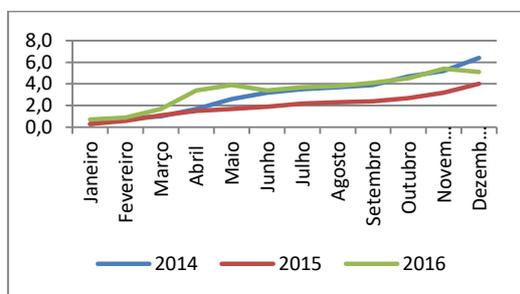
Para o ano 2017, há perspectivas para o aumento de produção dos produtos de exportação e de produtos alimentares devido ao alongado período de chuvas.

A Produção de madeira da 1ª e da 3ª qualidades teve uma baixa de 27% e 43,7% respectivamente. A baixa de produção desses 2 grupos de qualidade de madeira, pode ser explicada pelo desmatamento acelerado de que está sendo vítima a nossa floresta e como consequência verifica-se a escassez de madeira dessas duas qualidades. Essa escassez é compensada pelo grande crescimento de produção de madeira da 2ª qualidade (221,6%).

Índice de Preços no Consumidor

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram um movimento de desaceleração dos preços ao consumidor. Em Dezembro de 2016 a inflação acumulada foi de 5,1% contra 4,0% referente ao período homólogo. Esta evolução da taxa de inflação está em partes associada à mudança estrutural do Índice de Preços no Consumidor (IPC), que consistiu na modificação do ano base de cálculo deste indicador e na inclusão de novos produtos e serviços, implicando uma nova ponderação dos itens do cabaz e na multiplicação de postos de recolha de informação. Esta nova composição do índice, reflete melhor o real padrão de consumo do país e assegura a convergência para padrões internacionalmente aceites.

Grafico 2- *Inflação Acumulada*

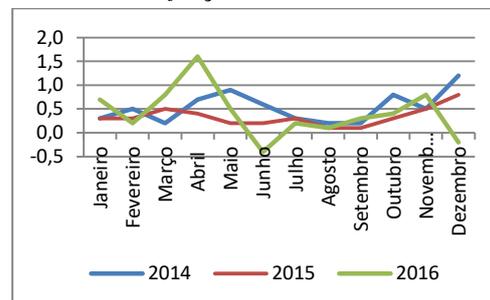


Fonte: INE

A inflação acumulada em Maio de 2016 atingiu um pico de 3,9%, valores próximos do verificado em Dezembro de 2015. Esta trajetória ascendente culminou no final do ano com uma taxa de inflação acumulada de 5,1%, causada pela combinação da alta dos preços de bens alimentares a nível internacional, do ajustamento de preços internos dos produtos petrolíferos e da escassez e

roturas acentuadas de stocks de bens de primeiras necessidades.

Grafico 3: *Inflação Mensal*



Fonte: INE

A tendência inflacionista observada nos meses de Abril e Novembro é explicada, por um lado, pela fraca produção do milho (causado pela propagação de praga de insetos), e por outro, pela rutura parcial do stock do arroz no mercado nacional, com atenuações nos meses de Junho e Dezembro. O Dezembro de 2016 foi um mês atípico, por ter registado uma deflação (-0,22), associada às condições desfavoráveis inerentes a captação de financiamento externo, com impacto negativo no nível de liquidez na economia.

Finanças Públicas

As **Receitas Totais** arrecadadas em 2016 (incluindo financiamento) totalizaram um montante de 2.286,8 mil milhões de dobras, o que corresponde a 62,9% do programado, representando assim uma diminuição de 10,5% registado no mesmo período homólogo.

Relativamente as **Receitas Fiscais**, estas diminuíram 5,6% em relação ao período homólogo de 2015, e tiveram uma arrecadação que ascendeu 948.882

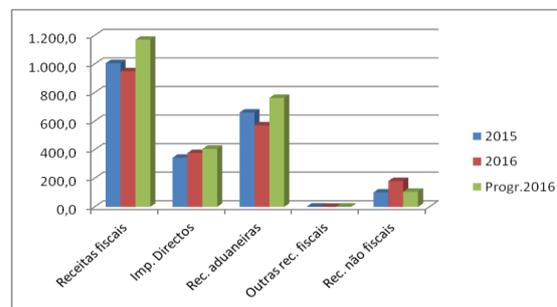
milhões de dobras, cerca de 81,1% do programado. Esta diminuição deveu-se a redução dos **impostos indiretos** em 13,6% face ao período homólogo do ano 2015, impulsionado pelo decréscimo dos **impostos sobre as importações** (18,5%), e **impostos sobre consumo** (2,5%), resultante da quebra verificada nas importações e baixa dos preços de petróleo no mercado internacional e a greve dos estivadores no porto de Lisboa.

Em contrapartida, os **Impostos Directos**, cresceram 9,7%, face ao ano transato, este crescimento foi fundamentalmente impulsionado pelo bom desempenho do **Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares (IRS)**, que aumentou 9,7%, face ao período homólogo, em resultado do efeito tributário da maior coleta deste imposto em decorrência do aumento salarial da função pública, complementado com a definição do salário mínimo nacional, em janeiro de 2016. Igualmente o **Imposto sobre Rendimento de Pessoal Coletivas (IRC)**, aumentou 12,5%, face ao ano 2015, derivado da melhoria das atividades económicas das empresas, conforme as declarações de rendimentos apresentadas pelos contribuintes desta categoria de imposto.

As **Receitas Não Fiscais** tiveram um grau de execução de mais de 71%, que correspondeu um aumento de 79% face ao período homólogo do ano 2015, impulsionado pela entrada não prevista dos rendimentos de participação no resultado do Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP) e entrada do remanescente do acordo de pesca acordado com a União Europeia.

No que toca as receitas, há que referir ainda que os **donativos** registaram um grau de execução de 69,3% do programado, ascendendo ao montante de 934,8 mil milhões de dobras, ou seja, um aumento de 16,2%.

Gráfico 4 – Evolução das receitas



Fonte: Tesouro

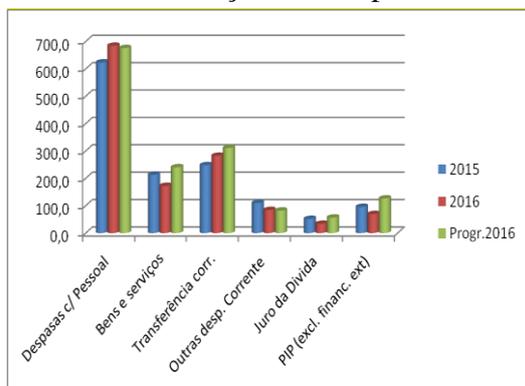
Quanto as **Despesas Totais**, estas tiveram uma execução de 52,2% do programado, atingindo 2.447,65 mil milhões de dobras, ainda assim, inferior em 7,5% do executado no ano anterior. Este desempenho deveu-se a baixa execução das **despesas correntes** e a **despesas de investimentos** que situaram em menos 3,8% e 2,6% em relação ao ano 2015, em decorrência da fraca mobilização dos recursos internos principalmente por parte das receitas de privatização.

A rubrica de **Bens e Serviços**, atingiram 172.293 milhões de dobras, valor inferior em 19,1% face ao ano 2015. Enquanto os **subsídios e transferências correntes** registaram um crescimento de 13,9%, em relação a 2015, com uma execução no montante de 282.147 milhões de dobras.

No que toca aos juros da dívida, estes diminuíram em 34,5% em relação ao período homólogo do ano 2015, devido

ao pagamento dos atrasados assumidos com os credores nos anos 2014 e 2015.

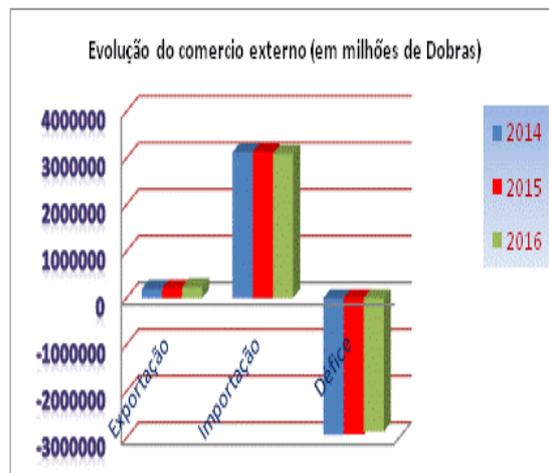
Gráfico 5- Evolução das despesas



O **Saldo Primário** do ano 2016 ficou em 3,1% do PIB, mais de 0,4 p.p. acima do registado no período homólogo 2015.

Setor Externo

O abrandamento da atividade económica que se tem observado em 2016, como consequência na diminuição dos investimentos públicos, teve também impacto na redução das importações em 1,1%, ocorrido na diminuição das importações dos combustíveis minerais (6,7%) e minérios (2,2%). Enquanto a exportação vem tendo uma melhoria significativa ao longo dos anos, com uma variação de 14,3% em relação ao ano 2015, motivado pelo aumento do fluxo turístico e uma melhor produção e do preço de cacau no mercado internacional, o que permitiu uma melhoria do défice da conta corrente em 2,2%, segundo os dados provisórios da (INE).



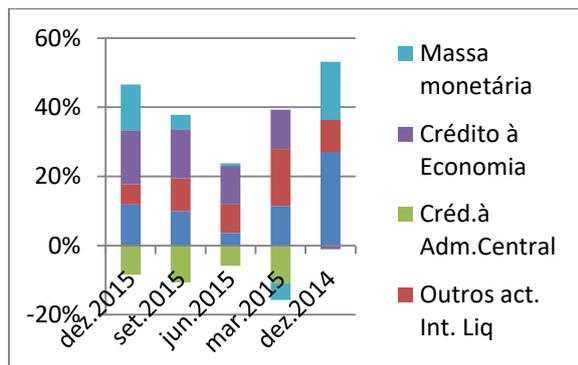
Sector monetário e financeiro

Sector monetário

Observando o comportamento da **Massa Monetária** no ano 2016, o saldo desse agregado monetário atingiu **2.703** mil milhões de dobras contra **2.840** mil milhões de dobras observados no período homólogo, o que representa uma contração da liquidez na economia na ordem de 5%, explicado pela diminuição do Ativo Externo Líquido (17%) que deu pela fraca captação de recursos externos, em forma de donativos e empréstimos, associada à saída de divisas para cobrir diversos pagamentos do Governo e para a cobertura cambial² dos Bancos Comerciais, e dos Outros ativos Internos (4,4%).

² **Cobertura Cambial** - Significa que a operação tem um valor comercial em moeda estrangeira e que deverá ser realizado o fechamento de contrato de câmbio, seja de compra ou de venda.

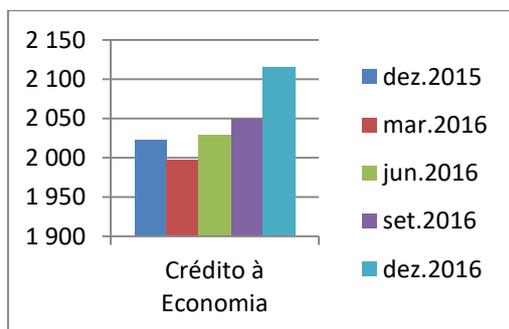
Evolução dos fatores da variação da liquidez.



Fonte: Bcstp.

O **Crédito à Economia** representou uma melhoria, atingindo um saldo de **2.115** mil milhões de Dobras contra os **2.022** mil milhões verificados no período homólogo, representando assim incremento de **93** mil milhões de Dobras (cresceu **5%**). Esta evolução do Crédito à Economia foi estimulada essencialmente pela contribuição da sua componente destinada ao sector privado (90%) que apresentou um incremento de cerca de **131** mil milhões de Dobras.

Evolução do Crédito a economia



As **Reservas Internacionais Líquidas (RIL)** apresentaram-se com saldo de **49,68** milhões de dólares contra **56,34** milhões verificados no período

homólogo, representando um decréscimo de **6,66** milhões de Dólares.

Analisando a trajetória da **Dívida Pública Externa** de São Tomé e Príncipe pode-se afirmar que a mesma tem seguido uma tendência crescente desde o perdão em 2007, e é de extrema importância frisar aqui a mudança expressiva na estrutura dessa mesma variável, visto que após as crises económicas e financeiras internacionais, com a contração da ajuda pública ao desenvolvimento que eram concedidos pelos parceiros multilaterais levou o Estado São-tomense a recorrer aos parceiros bilaterais como principal fonte de financiamento para dinamizar a sua economia.

O stock da dívida pública externa de São Tomé e Príncipe situa-se atualmente em 278.8 milhões de dólares, montante superior do verificado em 2015 (274.2 milhões de dólares) na sequência de fracos desembolsos canalizados para o país. As dívidas com os parceiros bilaterais representam cerca de 81%, as multilaterais cerca de 15% e outros 4% são credores interno.

Ambiente de Negócios

Em matéria de melhoria do ambiente de negócios, São Tomé e Príncipe tem vindo a implementar um conjunto de iniciativas e medidas de política que visam contribuir para melhorar as relações entre as empresas e o Estado. É assim que, no ano de 2012 STP foi um dos países que empreendeu mais reformas, tendo ficado no 4º lugar entre 10 países que mais reformas fizeram. Com estas reformas país saiu do ranking

174 em 2011 para 163 em 2012, tendo subido 11 lugares e em 2013 subiu 1 lugar para 162. Não obstante algumas reformas realizadas nos últimos anos, desde 2014 o país vem mantendo na mesma posição (162), o que demonstra que estas reformas não estão sendo suficientes para influenciar na mudança do ranking.

Quadro nº1: Classificação de São Tomé e Príncipe em relação a outros países de PALOP

País	Ranking
Cabo Verde	129
S. Tomé e Príncipe	162
Angola	182
Guiné Equatorial	178
Moçambique	
Guiné Bissau	

Fonte: Banco de dados Doing Business.

Ao nível de PALOP STP está no segundo lugar com uma pontuação 162, o que significa que o país tem uma boa performance em termos facilidades de fazer negócios.

Analisando 4 dos 10 tópicos que mais progressos se registou, verifica-se que STP em relação aos restantes PALOP STP ocupa o 1º lugar em abertura de empresas e na obtenção de eletricidade e 4º lugar em obtenção de alvarás para construção e no registo de propriedade. Embora o país esteja no bom caminho, é

necessário empreender mais reformas nos diferentes sectores da economia para que seja mais atrativo e proporcionar maior confiança nos investidores tanto nacionais como estrangeiros.

ANEXOS

Quadro nº1: Produção Industrial

Ano	Produção Blocos unidade	Produção Cerrâmica unidade	Produção de Pão unidade	Produção Broa unidade	Produção de Cerveja litros	Extração de Pedra m3	Extração de Barro m3	Extração de Areão m3	Extração de Areia m3
2012	49937	n.d.	14118745	518824	4813600	5500	2300		
2013	67075	n.d.	12099178	439549	6447180	3000	1500		
2014	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3521555	14600	7200		
2015	n.d.	n.d.	nd.	n.d.	4934840	n.d.	n.d.		
2016	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.					

Fonte: Instituto Nacional de Estatística STP

A maior parte dos dados existentes são de 2004 a 2013. Os dados de 2014 em diante são poucos e não nos permitem fazer uma avaliação da produção industrial existente no país no ano 2016.

Quadro nº 3: Produção Hortícola (ton)

ANOS										
SUB sector	Produtos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Horticultura	Batata Inglesa	161,00	185,20	161,50	140,80	122,80	107,10	112,40	135,37	136,00
	batata doce			3015,00	2595,00	3637,00	3638,40	3639,40	1941,87	1950,00
	Tomate	714,50	921,70	990,72	1064,90	1144,70	1230,40	1291,90	1201,75	1021,48
	Feijão verde	1014,30	866,40	687,04	544,80	432,00	342,00	359,70	496,76	486,82
	Repolho	1192,60	900,50	838,28	780,40	726,40	676,20	710,10	783,57	767,90
	Cenoura	1081,80	771,10	837,31	909,20	987,30	1072,00	1125,60	1035,59	1014,88
	Milho seco	1317,70	1515,40	1281,96	1084,50	917,40	776,10	814,90	1023,71	767,78
	Cebola	100,00	115,00	190,40	315,20	521,90	864,10	907,30	587,77	499,60
	Alface	40,30	46,30	54,00	63,00	73,50	85,70	90,00	76,90	78,44
	Feijão seco	814,30	700,40	821,40	963,30	1129,70	1324,90	1391,10	1182,38	-

Fonte: Ministério da Agricultura

Quadro nº 4: Produção pecuária (ton).

		Anos								
SUB setor	Produtos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2015
PECUARIA	carne Bovina	5,90	6,40	6,10	9,00	12,50	15,00	10,00	5,00	8,00
	carne Caprina	2,70	2,70	2,60	2,50	3,80	3,09	3,20	4,40	5,20
	carne Ovina	1,10	1,40	1,50	2,00	1,80	1,70	1,80	1,80	2,40
	carne Suína	225,40	320,00	308,00	340,00	360,00	361,00	363,00	408,00	482,00
	carne Aves	193,00	260,00	345,00	365,00	338,00	385,00	435,00	485,00	594,00
	Ovos (unidades)	2510181	2238705	2366600	2371829	2789640	2800990	3591749,0	3560182,0	3590030,0
	Efectivo Bovino	870,00	950,00	1000,00	1000,00	1048,00	1158,00	1262,00	1349,00	1362,00
	Efectivo Caprinos	25585,0	25636,0	25750,0	27718,0	27660,0	30668,00	32508,00	30825,00	30643,00
	Efectivo Ovinos	2542,0	2509,0	2521,0	2532,0	2589,0	3002,00	3182,00	3395,00	3404,00
	Efectivo Suínos	27379,0	27639,0	27643,0	27657,0	28210,0	28230,00	29350,00	31105,00	35319,00
	aves	193560,0	194141,0	195075,0	195105,0	200105,0	215685,00	274559,00	279189,00	280215,00
	Poedeira	44386,0	17500,0	17750,0	21295,0	15498,0	15505,00	15650,00	5938,00	3590,00

Fonte: Ministério da Agricultura

Quadro nº 5: Produção da florestal (m3).

		Anos									
	Produtos										
I. FLORESTAS	1ª qualidade(m3)	943,19	1133,22	1146,98	6195,00	5135,31	5874,00	3790,19	6084,45	4432,40	
	2ª qualidade (m3)	363,08	171,29	281,61	1364,73	1846,10	3096,00	1893,96	3160,89	10167,00	
	3ª qualidade(m3)	472,38	604,66	527,10	4018,59	5247,30	6858,00	6992,00	6843,32	3848,20	
	Total Florestas										18447,60
	vinho da palma (litros)	16444,00	16482,00	16520,00	16558,00	16596,00	16634,00	16672,09	16710,26	16748,52	
	Lenha(m3)	177,86	190,92	195,57	1157,83	1222,87	1582,80	1267,61	1608,87	1844,76	
	carvão (tn)	680000,0	686800,0	693668,0	700604,7	707610,7	714686,83	721833,70	729052,04	736342,56	

Fonte: Ministério da Agricultura

Tabela:1 *Variação Mensal*

IPC GERAL	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Produtos Alimentares, bebidas não Alcoolicas	0,9	0,3	0,9	2,2	0,7	-0,5	-0,1	0,2	0,3	0,5	1,2	-0,2
Bebidas Alcoolicas, tabaco e narcóticos	-0,7	0,6	-1,0	-0,1	0,1	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	-2,8	2,5
Vestuário e Calçado	1,1	1,1	0,0	2,3	1,4	0,0	0,7	1,6	-0,2	0,0	-0,3	-0,1
Habitação, Água Electricidade, gás e out.Combustíveis	0,5	0,4	3,4	-1,4	-2,3	-1,0	2,6	-2,1	1,3	0,0	-0,1	-2,2
Mobiliários, Artigos de Decoração, Equi.Domésticos	0,9	-0,6	0,1	0,0	0,1	0,1	0,4	0,2	0,1	0,1	-0,1	0,0
Saúde	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,6	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Transportes	0,0	-1,1	0,0	0,0	0,1	-0,5	0,2	-0,2	0,8	0,0	0,0	0,1
Correios e serviços de telecomunicação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Lazer, Recreação e Cultura	-0,2	-1,2	-0,6	0,2	1,0	0,0	1,8	-0,2	0,0	-0,3	0,6	0,6
Educação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Restauração, Hotéis, Cafés de Similiares	0,0	-1,6	-0,4	0,2	1,3	0,0	-0,1	0,7	-0,2	-0,4	0,8	-0,1
Bens e Serviços Diversos	0,9	1,6	0,6	0,6	-0,1	0,0	2,2	-0,4	0,7	0,0	0,3	-1,2
TOTAL	3,4	-0,6	3,4	4,1	2,2	-1,3	10,7	-0,2	2,7	-0,2	-0,3	-0,6

Quadro nº2: Comparação de STP e outros países dePALOP

PAÍSES	Abertura de Empresa			Obtenção de alvará para construção			Obtenção de electricidade			Registo de propriedade		
	Procedi- Mento (nº)	Facili- dade	Duração (dias)	Procedi- mento (nº)	Facili- dade	Duraçã- o (dias)	Procedi- Mento (nº)	Facili- dade	Duraçã- o (dias)	Procedi- Mento (nº)	Facili- dade	Duração (dias)
STP	4	92,56	5	15	64,53	104	4	60,56	89	7	44,04	62
C Verde	8	85,24	11	16	67,28	140	7	53,81	88	6	66,63	22
G. Equat	17	36,90	134	13	54,97	144	5	53,75	106	6	44,45	23
G Bissau	8	63,86	8	11	56,55	116	7	28,64	455	8	51	47,81
Angola	8	77,34	36	10	66,51	203	7	4084	145	7	40,64	190
Moçambique	10	79,86	19	10	77,85	111	7	42,95	91	6	58,76	40

Fonte: Doing Business 2017